



**Pró-reitoria de
Pós-graduação e Pesquisa**

Produto Educacional

Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE
PROJETO A SER IMPLEMENTADO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL
DE SÃO PAULO**

ELIANE PELITY ELOI



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE
PROJETO A SER IMPLEMENTADO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL
DE SÃO PAULO**

Eliane Pelity Eloi

Orientadora: Profª Drª Cintia Aparecida Bento dos Santos

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE
PROJETO A SER IMPLEMENTADO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL
DE SÃO PAULO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Cruzeiro do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

SÃO PAULO - SP

2020

© 2020

Universidade Cruzeiro do Sul
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

Reitor da Universidade Cruzeiro do Sul - Prof. Dr. Luiz Henrique Amaral

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Pró-Reitor - Prof^a. Dr^a. Tânia Cristina Pithon-Curi

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
Coordenação - Prof^a. Dr^a. Edda Curi

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Cintia Aparecida Bento dos Santos

Prof^a. Dr^a. Wagner Barbosa de Lima Palanch

Prof^a. Dr^a. Naíma Soltau Ferrão

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNICSUL

PELITY ELOI, Eliane

E43e

Educação Financeira: uma proposta de projeto a ser implementado na rede pública estadual de São Paulo./ Eliane Pelity Eloi. -- São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2020. 29 f. : il.

Produto educacional (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática).

1. Educação Financeira 2. Educação Básica 3. Rede Pública. I. Título. II. Série.

CDU: 51 (07)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO	5
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	6
MATEMÁTICA FINANCEIRA	7
SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	8
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	9
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	10
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	11
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	14
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	16
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	18
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	19
1º ANO DO ENSINO MÉDIO	20
2º ANO DO ENSINO MÉDIO	22
3º ANO DO ENSINO MÉDIO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

APRESENTAÇÃO

Caro(a) colega professor(a)

Este produto educacional deriva da dissertação “*Educação Financeira: algumas revelações expressas em documentos curriculares oficiais e livros didáticos*”, constante da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), em São Paulo/ SP.

Como este trabalho tem a finalidade de propor um projeto de Educação Financeira na rede pública, estipulamos algumas atividades a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, ou seja, do 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, em cada página seguinte, a título de sugestão, propomos exercícios que estimularão a reflexão do educando com relação aos recursos financeiros.

A intenção é a de que o aluno possa caminhar até a idade adulta tendo noções de como a Matemática Financeira pode ajudá-lo em sua Educação Financeira, ou melhor, de como as ferramentas matemáticas são úteis na tomada de decisão envolvendo escolhas relacionadas ao dinheiro em distintos horizontes temporais.

Para atingir o objetivo de criar cidadania financeira aos alunos, cuja melhor administração de recursos permitirá aos mesmos serem multiplicadores das boas práticas junto às suas famílias, no decorrer das propostas de atividades encontraremos sempre exemplos simples de como as taxas de juros, sejam simples ou compostos, afetam o nosso dia a dia.

Na dissertação que derivou este Produto Educacional, conhecemos alguns autores como Gay (2014), Dante (2015), e Chavante e Prestes (2016), Regonha (2019), cujas obras em muito inspiram as atividades contidas nas folhas seguintes.

Dessa forma, tais exercícios, que comporão as sugestões de tarefas neste trabalho por ano da Educação Básica, tratam de permitir a introdução do estudo das finanças pessoais na sala de aula, incluindo conceitos matemáticos de forma saudável, sempre objetivando propagar a Educação Financeira em linguagem simples, porém de grande efetividade, por respeitar os contextos dos educandos.

INTRODUÇÃO

Ao longo de mais de 20 anos de atuação na rede pública estadual paulista, tendo lecionado nos municípios de Itariri, Pedro de Toledo, Peruíbe e São Paulo, nas disciplinas de Matemática e Física, tenho acompanhado uma relativa dificuldade dos alunos em assimilar os conteúdos propostos dos documentos curriculares.

Essa dificuldade sempre vem acompanhada de um certo receio no tocante às ciências exatas, em parte devido à falta de contextualização dos conteúdos, ou seja, a distância da realidade dos alunos é um grave empecilho para a superação dos obstáculos que são impostos pelos currículos.

Uma alternativa interessante em romper essas barreiras conteudísticas é a abordagem combinada com outras disciplinas, com o uso de temas transversais. A Educação Financeira permite trabalhar conceitos das Finanças através da Matemática, da História, Geografia, e é claro, da Economia!

Diariamente temos conhecimento de índices econômicos por parte da imprensa, rádio e TV, internet, etc.

Inflação, taxa de desemprego, crescimento da produção industrial, déficit ou superávit na balança comercial, desenvolvimento econômico, pagamento de tributos, promoções no comércio, financiamentos de imóveis e veículos, entre outros, são exemplos de como a economia influencia em nosso dia a dia, oportunidade em que a Matemática se encontra sempre presente.

Combinando o uso das ferramentas que a Matemática Financeira nos proporciona, é possível desenvolver atividades que visam melhorar a relação do cidadão com o dinheiro, percebendo a sua mutação ao longo do tempo, seja como se expressam os juros pagos num financiamento ou juros recebidos através de uma aplicação financeira.

Conhecendo as possibilidades de como administrar melhor as suas finanças, certamente estaremos contribuindo para democratizar a Educação Financeira em nosso país, gerando legado positivo para as gerações futuras.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

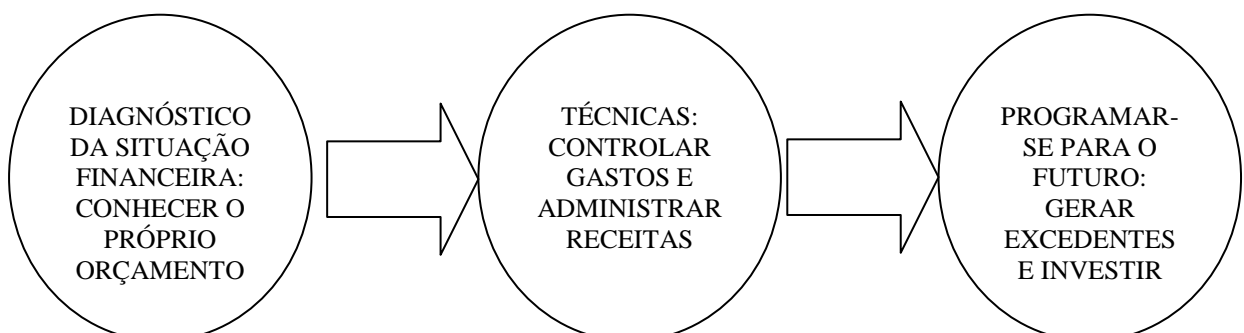
Como expresso na dissertação que motivou a confecção deste produto educacional, em diversas pesquisas como as de Martins (2013), Traldi (2018), Negri (2010), Ferreira (2017), Dos Santos e Dos Santos Pessoa (2018), além de conceitos formulados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005) e iniciativas proporcionadas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (2010), discutimos a importância da Educação Financeira como forma de promover práticas saudáveis na gestão dos recursos financeiros.

Na referida dissertação verificamos como a temática Educação Financeira é abordada nos documentos curriculares oficiais e coleções de livros didáticos em uso na rede pública no Estado de São Paulo.

A análise de tais documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dos Ensinos Fundamental e Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como o currículo vigente em São Paulo/SP, nos levou a interpretar um panorama de que a Educação Financeira é uma realidade recente no sistema educacional brasileiro, de forma que após a promulgação da ENEF é que várias ações foram tomando forma no território nacional, com o auxílio de instituições como o Ministério da Educação (MEC), o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), o Banco Central (BC ou BCB), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Bolsa de Valores (B3), o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), etc.

Como resultado dessa pesquisa pudemos notar que há muitas famílias brasileiras endividadadas, de forma que é evidente a necessidade de realizar o controle do orçamento doméstico, permitindo equilibrar as despesas com os ganhos recebidos, criando bases para uma mentalidade de inteligência financeira.

Com base nos estudos realizados propusemos o seguinte diagrama que sintetiza uma ideia de caminho para a Educação Financeira:



MATEMÁTICA FINANCEIRA

Mantendo o objetivo de divulgar a Educação Financeira, o caminho é pavimentado pela aquisição de ferramentas matemáticas próprias da Matemática Financeira, cujo ensino deve ocorrer de forma generosa e prazerosa, de acordo com o que escreve Rossetti e Schimiguel (2011).

Em que pese as dificuldades que os alunos possuem para aprender a Matemática, no caso da Matemática Financeira, respeitando-se o contexto desses educandos, facilitar-se-à a administração de atividades em linguagem simples e adequada ao dia a dia.

É importante que os alunos entendam que o dinheiro possui valor ao longo do tempo, ou seja, R\$ 1,00 hoje não possui o mesmo valor de 1 real há um ano atrás ou de um ano a frente.

Conhecendo que o dinheiro possui valor diferente em tempos distintos, o aluno entenderá conceitos como os de juros simples e compostos, inflação, o que permitirá saber como são calculados os financiamentos de veículos e imóveis, por exemplo.

Para alunos mais experientes, em especial aqueles que já se encontram no mercado de trabalho, a Matemática Financeira oferecerá ferramentas para o cálculo de seu salário mensal, adicional de férias, 13º salário, verbas rescisórias e outros direitos remuneratórios.

É com a Matemática Financeira que o educando entenderá que um carro financiado não é a escolha financeira mais adequada se o cliente puder pagar à vista, haja vista os descontos que poderá barganhar, sabendo que aqueles que financiam a aquisição de um veículo, na realidade pagam mais de um bem, e dependendo do caso, se incorporar a depreciação ocorrida ao decorrer do financiamento, a escolha ficará ainda pior.

Nos exemplos cotidianos, no comércio encontramos diversas situações envolvendo aquisições de eletrodomésticos, eletroeletrônicos, presentes, os quais sempre possuem formas de pagamento que variam do pagamento à vista (com ou sem desconto) para o financiamento, cuja quantidade de parcelas podem embutir taxas de juros ou até mesmo serem financiamentos sem juros. Caberá ao aluno no decorrer das atividades julgar o que é melhor do ponto de vista financeiro.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Nas páginas anteriores deste Produto Educacional mostramos as nossas convicções a respeito da Educação Financeira e da Matemática Financeira.

O “calcanhar de Aquiles” de muitos alunos é muitas vezes entender a relação dos conceitos aprendidos em sala de aula com a sua aplicação prática no cotidiano.

Como esta nossa proposta de inclusão da Educação Financeira na rede pública passa fundamentalmente por ter que incluir demandas diárias dos alunos em exercícios e demais tarefas estipuladas, o caminho para superar a distância entre a teoria e a prática pressupõe se superada, uma vez que não ouviremos perguntas como: “professora, para que serve isso ou aquilo” ou “quando que irei usar isso na minha vida”, etc.

Quando ensinamos noções intuitivas do Cálculo, como funções do 1º e 2º grau no Ensino Médio, invariavelmente os alunos ficam com a pulga atrás da orelha questionando os professores sobre a real aplicação desses novos conceitos, o que o fazem com razão, pois não vêem qualquer resultado prático. Pelo menos inicialmente...

Como a abordagem proposta nos programas de Educação Financeira não exigem somente o emprego da disciplina da Matemática, mas também da Geografia e História, incorporando conceitos da Economia, facilitando a Administração e a Contabilidade dos recursos financeiros, temos uma multiplicidade de formas de buscar respostas para resolver só problemas, pois utilizamos as ferramentas da Matemática Financeira, contudo não cogitamos de nenhuma forma que profissionais de outras áreas do conhecimento deixem de contribuir com suas ricas experiências.

Saber valorizar o conhecimento dos alunos é a nossa intenção, pois a partir de seus conhecimentos prévios trataremos de estipular as bases para o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula, sempre tendo em mente a diversidade cultural presente na educação brasileira, onde a desigualdade social infelizmente se faz presente e a educação tem um papel fundamental na diminuição desses problemas de ordem socioeconômica.

A ideia presente neste trabalho sempre será o de incluir, incluir no sentido de inclusão social, de conhecer a realidade e propor soluções.

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Iniciando as nossas propostas de atividades para utilização da Educação Financeira na Educação Básica, começamos com a dissertação de Mariane Rodrigues Regonha (2019), na qual encontramos várias sugestões de tarefas para o 1º ano do Ensino Fundamental com relação às habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (2017), como a atividade em que são estimulados a conhecer as cédulas e moedas do Real (R\$), tendo como tarefa a organizar esses itens em ordem crescente de valor, conforme o exemplo a seguir:



Fonte: Regonha, 2019, p. 18. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181381/regonha_mr_me_rcla.pdf?sequence=7 > . Acesso em: 10 jan. 2020.

Tal exercício equivale ao objetivo constante do tópico “grandezas e medidas”, da BNCC, cujo código é EF01MA19, sigla que corresponde com a 19ª habilidade do 1º ano do Ensino Fundamental.

Introduzindo noções elementares do Sistema Monetário Nacional, as crianças em seu ingresso na Educação Básica tomam conhecimento visual de qual são as notas que os seus pais manipulam para custear produtos e serviços do dia a dia. Na sequência essas crianças também tomarão nota de que esse mesmo dinheiro se encontra no formato eletrônico, na figura do cartão de crédito e em algumas famílias ainda encontraremos o exemplo do cheque, oportunidade para que os educandos exercitem a escrita dos valores por extenso, aliando a prática do ensino da Matemática com a Língua Portuguesa.

A seguir continuaremos com o mesmo trabalho, colhendo exemplos de atividades da Matemática Financeira que são aliadas à promoção da Educação Financeira na sala de aula.

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na dissertação discriminada na página anterior, temos outra proposta de exercício de Matemática Financeira, sempre atualizados com a BNCC, de acordo com o que segue:

Atividade proposta:

André quer guardar dinheiro por 4 semanas. Ele tem R\$ 5,00 e combinou com seus pais que receberá toda semana R\$ 3,00 de mesada. Começando pelos R\$ 5,00 que ele já tem, escreva a sequência dos valores que ele terá acumulado a cada semana.

5,00 , -----, -----, -----, -----

A conhecida representação da “mesada” serve como apoio para a aprendizagem de sequências dos números naturais, cujos fluxos regulares ou pretensamente regulares, no seio das famílias permite que as crianças tenham noção intuitiva do fluxo do recebimento desses pagamentos, podendo traçar um paralelo com a remuneração que os seus pais recebem mensalmente, ou com o fluxo de pagamentos de um aluguel de imóvel.

Observe que neste exemplo bem simples podemos relacionar essa regularidade com os juros simples, conceito que os alunos aprenderão mais a frente, que são uma sequência que remunera um capital sem incorporar as parcelas ao montante acumulado.

Nessa proposta de tarefa contextualizada com a realidade desses alunos, a autora relacionou habilidades da BNCC que levam a Educação Financeira a um novo patamar, cujo desenvolvimento encontra-se em estágio mais avançado do que a abordagem que anteriormente encontrávamos por ocasião da vigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs.

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na coleção “*Educação Financeira nas escolas*”, de iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), resultado da iniciativa do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), assim como o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), temos diversos livros para os professores e estudantes, presentes em todos os anos da Educação Básica, de forma que apresentaremos nesta oportunidade um exemplo para o 3º ano do Ensino Fundamental.

Os alunos podem confeccionar quadros para visualizar os preços de brinquedos, artigo muito presente na infância das crianças, com a finalidade de diferenciar os preços comercializados à vista e a prazo, e assim fazer a leitura dos dados expressos, como na tabela abaixo:

BRINQUEDO	PREÇO À VISTA	PREÇO A PRAZO	DIFERENÇA
BONECA	30 REAIS	10 VEZES DE 4 REAIS = 40 REAIS	40 – 30 = 10 REAIS
BOLA			
PETECA			
CARRINHO			
BONECO			

Fonte: Educação Financeira nas escolas: ensino fundamental. 3º ano, 2014, p. 44. Disponível em: < https://issuu.com/edufinanceiranaescola/docs/ef_prof_livro_3_isbn_ok_web?e=11624914/52751670 > . Acesso em: 10 jan. 2020.

Coletar e comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas para melhor compreender aspectos da realidade próxima, são objetivos e habilidades que a BNCC traz ao nosso cotidiano em sala de aula.

Na sequência prosseguimos com a coleção promovida pela ENEF, tratando de tarefas para a série seguinte do Ensino Fundamental.

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prosseguindo com a iniciativa promovida pela Estratégia Nacional de Educação Financeira, traremos algumas sugestões colhidas para o 4º ano do Ensino Fundamental:

- a) A Educação Financeira também pode ser abordada pelo ponto de vista histórico, em que é possível explicar que ao longo de vários séculos e culturas a sociedade utilizou de diversos materiais para efetuar a troca por mercadorias e/ ou serviços. Uma boa introdução é ensinar a origem do termo “salário”, atribuído ao soldo dos militares romanos. A partir dessa explicação, na sequência pode se discutir o uso dos metais na confecção de moedas, como forma de evitar a falsificação e padronizar o dinheiro em circulação;
- b) A multiplicação com valores decimais é uma interessante oportunidade para os alunos conhecerem o câmbio da moeda brasileira com o dólar americano. Em forma de tabela, pode-se organizar as cotações do R\$ equivalente ao US\$ em várias datas. Para aqueles alunos mais interessados, sugere-se também efetuar as multiplicações com a cotação de moedas européias, como o Euro e a Libra; e
- c) Uma forma de explicar como o dinheiro é relevante na rotina de uma família, o docente tem o recurso de trazer em sala de aula diversas situações relacionadas ao emprego e renda. Exercícios relativos ao trabalho assalariado, com a sua previsão de proventos mensais, é um exemplo de renda fixa que se contrapõe ao trabalho eventual, o popular “bico”, que se assemelha às variáveis gorjetas, gratificações e comissões, etc. Importante mostrar aos alunos as vantagens e desvantagens de cada caso, a fim de enriquecer a atividade e fixar de forma mais duradoura os conceitos aprendidos.

Na página seguinte encerraremos a abordagem nas séries finais do 1º ciclo do Ensino Fundamental, incorporando as últimas tarefas escolares colhidas da coleção constante da ENEF.

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste último período das séries iniciais do Ensino Fundamental, aproveitaremos mais algumas ideias de atividades constante da coleção “*Educação Financeira nas escolas*”, aproveitando para coibir o consumismo desenfreado, o que em sala de aula pode-se discutir questões relacionadas ao consumo consciente.

O meio ambiente é uma pauta que pode ser aliada à discussão referente ao consumo sustentável, de forma que os alunos podem refletir sobre os conceitos dos 5 “R”s: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar.

No livro preparado para 5º ano, o material da ENEF, discute diversos conceitos úteis para a formação da cidadania financeira, como o consumismo, desperdícios, juros, obsolescência programada, obsolescência percebida, patrimônio, poupança programada, risco, relação risco/ retorno, e sustentabilidade.

No material didático apresentado, há três histórias que enfocam o meio ambiente com sugestões de tarefas com aplicação na vida dos alunos.

Nessas histórias os alunos devem escolher o rumo da ação do personagem em até três opções de caminhos, assemelhando bastante a atividade a um jogo. Atendendo a objetivos, questões atitudinais e o combate a armadilhas psicológicas, visualiza-se atitudes financeiras adequadas que são as seguintes:

- a) Autonomia;
- b) Consumo criterioso;
- c) Compreensão das conseqüências das ações;
- d) Planejamento de curto prazo; e
- e) Preço e valor.

Em relação às armadilhas psicológicas, a prudência visa ter bastante atenção com:

- a) Autoconfiança exagerada;
- b) Falta de atenção aos pequenos valores;
- c) Imediatismo;
- d) Influência dos outros;
- e) Ostentação;
- f) Otimismo excessivo; e
- g) Percepção seletiva.

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Iniciando as sugestões para os anos finais do Ensino Fundamental, o 6º ano, é chegada a hora de apresentarmos as contribuições da coleção “Projeto Araribá”, organizada pela Profª Mara Regina Garcia Gay, Editora Moderna, que em sua 4ª edição (2014) sugere importantes intervenções relacionadas à Educação Financeira.

A autora apresenta quadrinhos que discutem a questão dos gastos, se são conscientes ou impulsivos e propõe a organização das despesas por parte dos alunos, como podemos visualizar a seguir:



Fonte: Gay, 2014, p. 82.

Para iniciar são perguntados aos educandos se gastam de maneira consciente o dinheiro que recebem, se poupam ou não esse dinheiro recebido e como conseguem administrá-lo. Pode-se utilizar as perguntas destacadas na ilustração para iniciar a conversa.

Prossegue a discussão com o questionamento relacionado ao orçamento doméstico, tópico que os alunos são motivados a dividir as despesas em obrigatórias e os desejos de consumo, tendo por base a renda mensal.

No desenvolvimento dessa atividade, são propostas as pesquisas nas reportagens de jornais e revistas a fim de comparar o preço de um mesmo produto. Neste caso, os alunos também são orientados a calcular as variações percentuais nos preços encontrados.

Ao longo do volume do 6º ano do Ensino Fundamental o foco não reside nos conceitos como juros e porcentagens e sim fatos relacionados à postura do consumidor, como o consumo consciente, combate ao consumismo desenfreado (controle da impulsividade), opções de consumo e direitos e deveres como consumidor.

Na realidade, de nada adiantará dominar ferramentas matemáticas sem a devida reflexão a respeito das relações de consumo, de forma que podemos entender que as técnicas que compõem a Matemática Financeira caminham juntas das práticas adequadas de um comportamento do consumidor que é responsável em sua gestão com os recursos financeiros, dominando o seu próprio orçamento, sabendo que o dinheiro é um meio que participa das trocas por bens e serviços, dependendo muito em identificar o que é realmente necessário e aquilo que pode ser descartável, por ser um bem considerado supérfluo.

Na página seguinte continuaremos com as ideias que a Profª Mara Regina nos apresenta em sua coleção de livros didáticos para o Ensino Fundamental.

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

No livro do 7º ano, constante da coleção da Profª Mara Regina Gay, temos mais três vezes o registro da seção “Educação Financeira”, intervenções que nos são mostradas as finanças contextualizadas com as realidades dos nossos alunos.

Como demonstrado no volume do 6º ano, não são discutidos os conceitos de juros e porcentagens, uma vez que o enfoque reforça-se nas discussões a respeito do consumo consciente e direitos e deveres do consumidor.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAÇA AS ATIVIDADES NO CADERNO

O foco desta seção são os direitos que temos como consumidores. Espera-se que com base nos diálogos apresentados nas ilustrações os alunos possam iniciar as discussões sobre o assunto, contribuindo com suas experiências e opiniões.

Será que posso reclamar?

Você, alguém de sua família ou algum conhecido já passou por situações de compra com as quais, por algum motivo, não ficou satisfeito? Isso aconteceu nas situações descritas a seguir.

Situação 1

Não acredito! Eu só usei minha bicicleta duas vezes e o pedal quebrou! E agora? Não tenho dinheiro para consertar!

Calma! Sua bicicleta é novinha! Deve ter alguma garantia da loja ou do fabricante! Você tem que procurar seus direitos.

Situação 2

Hoje de manhã eu abri um pacote de biscoitos e eles estavam mofados.

Nossa! Estava vencido?

Não! Ainda faltava 1 mês para vencer!

Então você precisa reclamar. Procure seus direitos!

Situação 3

Eu usei meu biquíni ontem na praia e me arrependi da cor que comprei. Não combinou comigo! Será que consigo trocá-lo na loja?

Eu não sei, mas podemos passar na loja e perguntar. Não sei quais são os seus direitos nesse caso.

Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Setembro de 1998.

A 1ª situação a ser comentada neste livro é a tira com o diálogo da criança cuja bicicleta teve uma peça danificada, como consta na página 54. O outro colega argumenta que é possível consultar a garantia do produto na loja ou fabricante.

Na situação de nº 2, duas crianças conversam sobre o estado das bolachas recentemente compradas, que estavam em mau estado de apresentação. Novamente há o questionamento da procura pelos direitos do consumidor.

A última situação registrada nessa página é a de uma consumidora que adquiriu uma peça de roupa de banho e não gostou, pensando em trocar tal produto na loja. A outra colega também a orienta a buscar seus direitos nesse caso.

Na página seguinte, a 55, várias perguntas levam os alunos a questionarem reações nas situações propostas, estimulando a reflexão a respeito das relações de consumo.

Nessa mesma página ainda há os exercícios nos quais os alunos devem calcular os custos que as lojas podem ter com as perdas de alguns clientes, perdas com recolhimento de produtos de lotes vencidos, além do exemplo do lojista que trocou um produto que estava com defeito e que portanto não poderá ser comercializado.

Conhecer as diferentes formas de pagamento é o título da seção constante da página 120, que conta o diálogo de um casal que pretende adquirir um presente para o filho. As opções a serem discutidas são à vista, parcelado com cheque ou parcelado com cartão de crédito. Relembra-se aqui que a opção à vista possibilita barganhar um desconto.

Na última seção, que está na página 204, discute-se com os alunos as promoções que induzem os clientes a comprarem mais, como “leve 3 e pague 2”, dentre outras, cujas discussões encerram a temática da Educação Financeira nesse volume.

Na folha seguinte deste produto educacional prosseguiremos as boas propostas da coleção do Projeto Araribá.

8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Relacionado ao 8º ano do Ensino Fundamental, o livro do Projeto Araribá mantém a sua proposta de estimular a Educação Financeira por intermédio de discussões de situações cotidianas, como segue:



Fonte: Gay, 2014, p. 44.

Nessa página os alunos são estimulados a discutir a respeito do consumo, se podem reaproveitar itens ao invés de simplesmente descartá-los. O combate ao consumismo descontrolado continua incorporado às discussões em sala de aula.

Pretende-se que os estudantes reflitam sobre o que, como e quando consumir. É importante entenderem que é possível e necessário não consumir compulsivamente, para não gerar desperdício de dinheiro e de recursos naturais ou outros prejuízos.

Os exemplos nas tirinhas acima podem contribuir para avaliarem sua própria impulsividade diante de certas situações e fazer refletir a respeito de suas respostas, tendo flexibilidade, poderão aproveitar oportunidades de conhecer novos modos de pensar sobre o mesmo assunto.

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na última série do Ensino Fundamental, encerraremos as contribuições obtidas com a coleção da Prof^a Mara Regina Garcia Gay, cujas discussões se comprovaram intimamente contextualizadas à realidade dos nossos alunos.

No volume destinado ao 9º ano, a Educação Financeira é discutida tendo como plano de fundo o conceito de taxa de retorno, por meio do diálogo que um filho questiona o pai a respeito da necessidade de ir ao colégio. A partir do diálogo constante da tirinha, os alunos são estimulados a responder como reagiriam caso fossem pais de adolescentes no contexto em tela.

Na página seguinte os alunos tem contato com um exemplo de anúncio de ofertas de emprego, onde claramente se verá a diferença de remuneração relacionada ao nível de instrução exigido para o cargo:

Calcule

Certamente o salário não é o único fator de decisão para a escolha de um emprego ou de uma profissão, porém é importante que os jovens conheçam um pouco sobre o assunto para que possam pensar nos caminhos que seguirão profissionalmente. O tempo de escola precisa ser aproveitado para que descubram suas aptidões.

Veja abaixo um painel de ofertas de empregos da Agência Trabalho.

OFERTAS DE EMPREGOS			
OCUPAÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR Enfermeiro R\$ 3.200,00 Jornalista R\$ 3.300,00 Veterinário R\$ 4.500,00 Analista de Recursos Humanos R\$ 3.500,00	TÉCNICOS E ESPECIALISTAS COM ENSINO MÉDIO Diagramador R\$ 1.800,00 Técnico em radiologia R\$ 1.500,00 Técnico em enfermagem R\$ 1.400,00 Web designer R\$ 2.000,00	SUPERVISÃO/CHEFIA Diretor financeiro R\$ 15.000,00 Gerente financeiro R\$ 7.500,00 Gerente de Recursos Humanos R\$ 5.600,00 Coordenador de telemarketing R\$ 2.800,00	ADMINISTRATIVO/OPERACIONAL Digitador R\$ 990,00 Operador de telemarketing R\$ 950,00 Secretária R\$ 1.100,00 Secretária bilingue com fluência em inglês R\$ 2.000,00

Valores compilados pela Agência Trabalho com base em várias fontes da mídia

Fonte: Gay, 2014, p. 45.

Com a finalidade de exercitar matematicamente a realidade das relações do mercado de trabalho, os alunos calculam as diferenças salariais e aproveitam para consultar também editais de concursos públicos.

Devemos destacar que certamente o salário não é o único fator de decisão para escolha de um emprego ou de uma profissão. É importante que conheçam um pouco sobre o assunto para que possam refletir nos caminhos que seguirão profissionalmente. O tempo de escola precisa ser aproveitado para que descubram suas aptidões e interesses.

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Ao iniciar o extrato da proposta de atividades para 1º ano do Ensino Médio, começamos essa etapa consultando mais um volume elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), entidade que ajuda a promover a Educação Financeira a nível Brasil, na sequência de ações promovidas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que nesta seção terá o auxílio do livro “Educação Financeira nas Escolas”, edição de 2013.

Não poderíamos neste trabalho deixar de mencionar que a ENEF foi instituída por força do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, como produto do esforço de entidades estatais e privadas nacionais.

Relacionado ao Ensino Médio, o CONEF elaborou 3 blocos, os quais são constituídos por três temas e sete situações didáticas (SD) propostas:

BLOCO	TEMA	SITUAÇÃO DIDÁTICA
1	1 – VIDA FAMILIAR COTIDIANA	Anote na agenda para não esquecer
		Calendário
		Reparos na casa
		Supermercado
		Ponha na balança
		Imprevistos acontecem!
		Para gastar, é preciso ter
	2 – VIDA SOCIAL	Que desperdício
		E vai rolar a festa
		Ceder ou não ceder à pressão dos amigos: eis a
		Comprando um presente
		Acampamento
		Viva São João
		Voltando de viagem
	3 – BENS PESSOAIS	Em busca do tênis perfeito
		Computador
		Câmera digital
		Num passe de mágica
		Celular
		Quebrou! E agora, quem me defende?
		Traduzindo o dinheiro

Cada bloco corresponde a um livro entre 150 a 200 páginas de conteúdo exclusivamente dedicado à divulgação da Educação Financeira.

Por razão de limitações de tempo, espaço e organização deste Produto Educacional, dedicaremos nossa energia ao bloco nº 1, o que não impede que demais interessados venham a aproveitar as ideias contidas nos blocos 2 e 3 no decorrer dos demais anos do Ensino Médio, cujos temas são os descritos abaixo:

BLOCO	TEMA
2	4 – TRABALHO
	5 – EMPREENDEDORISMO
	6 – GRANDES PROJETOS
3	7- BENS PÚBLICOS
	8 – ECONOMIA DO PAÍS
	9 – ECONOMIA DO MUNDO

Retornando à nossa análise relacionada ao bloco nº 1, verificamos que os temas e problemas abordados nas situações didáticas estipuladas possuem grande aderência ao contexto do brasileiro de modo geral, sendo de fácil assimilação por parte do nosso alunado.

A obra se inicia com o questionamento “O que você já sabe”, que é uma forma de levar o aluno a uma reflexão a respeito do seu relacionamento com o dinheiro e lançar as bases do trabalho de Educação Financeira durante o ano letivo.

No tema nº 1 (vida familiar cotidiana), as diversas situações didáticas levam os alunos a discutir inúmeros casos envolvendo o orçamento doméstico, classificação de despesas (fixas, eventuais, variáveis, etc), utilização do cartão de crédito, pagamento de contas, empréstimos bancários, seguros, tipos de receitas de acordo com o regime de trabalho das pessoas, além de outros exemplos.

Quando chegamos no tema nº 2 (vida social), o objetivo ao longo das atividades é perceber como as relações sociais se relacionam com o controle financeiro, de forma que no tema nº 3 (bens pessoais), o planejamento e financiamento de aquisições, comportamento e direitos do consumidor são o enfoque principal.

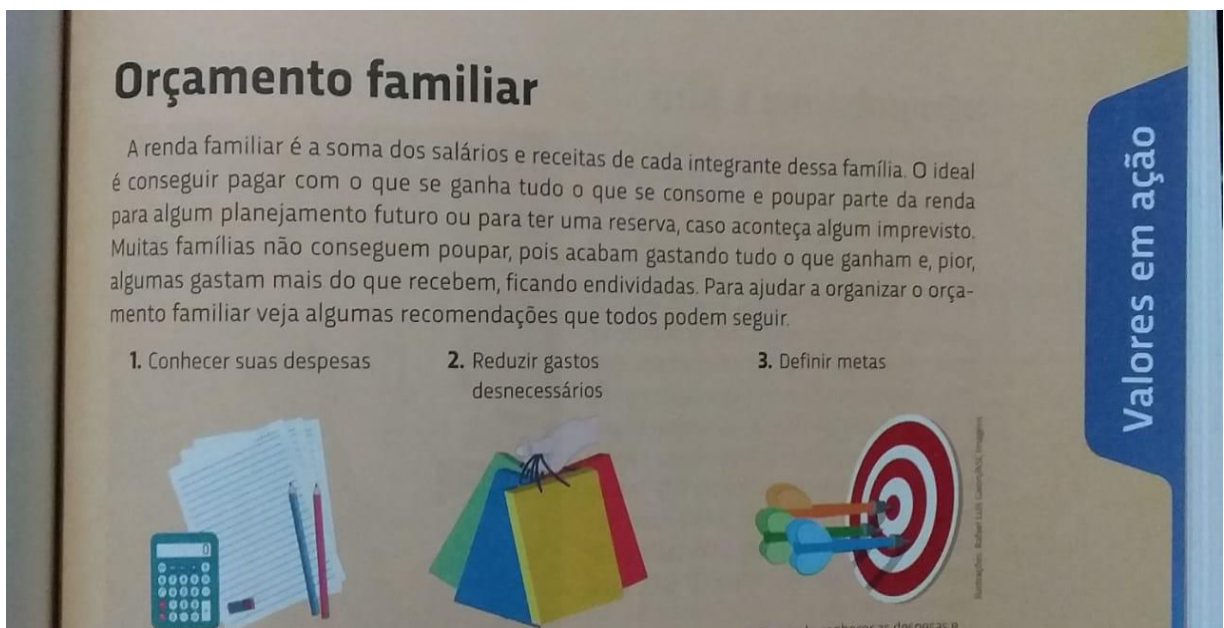
É uma obra muito bem produzida, que ao final de suas tarefas, brinda o leitor com um importante glossário que facilita a compreensão de termos, produtos e serviços financeiros.

2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Na dissertação que originou este Produto Educacional, foram analisados algumas coleções de livros didáticos que são utilizados na Educação Básica. Em relação ao Ensino Médio, concernente ao 2º ano, no livro de Eduardo Chavante e Eduardo Prestes, na Coleção Quadrante, encontramos o conteúdo de Matemática Financeira que é de importância vital para instrumentalizar quantitativamente a Educação Financeira em sala de aula.

Conceitos como porcentagem, acréscimos e descontos sucessivos, juros simples e compostos, sistemas de amortização (PRICE e SAC), encontrados nas páginas de 176 a 193 desse livro, são importantes para a prática da Educação Financeira em toda a vida.

Como tópico especial, o livro em questão traz temas para reflexão dos alunos, o que na unidade 4 do capítulo 7 temos o recorte abaixo:



Fonte: Chavante e Prestes, 2016, p. 183.

No tópico descrito acima os alunos são convidados a discutir a respeito dos gastos considerados necessários e o supérfluos num determinado exemplo de orçamento doméstico mensal, com despesas discriminadas em valores monetários e também em seus cálculos percentuais.

É nessas discussões aproximando o conteúdo escolar das realidades sociais dos nossos alunos que poderemos exercitar de forma mais eficaz a Educação Financeira em sala de aula.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO

No 3º ano do Ensino Médio, teremos a oportunidade de utilizar parte do material que se encontra disponível no último volume da coleção Matemática – Contexto & Aplicações, de responsabilidade do Prof Luiz Roberto Dante.

No volume que iremos colher as contribuições para a Educação Financeira, logo no 1º capítulo dessa obra encontramos as técnicas da Matemática Financeira, com tópicos específicos enfocando a relação do dinheiro com a Matemática, porcentagem, fator de atualização (aumentos e descontos), juros simples, juros compostos, conexão entre juros e funções, equivalência de taxas, etc.

O instrumental matemático é de fundamental importância para resolver cálculos de ordem financeira, condição explorada no livro, como podemos visualizar em uma das situações abordadas:

2 Situação inicial

Entre as inúmeras aplicações da Matemática está a de auxiliar na resolução de problemas de ordem financeira, como cálculo do valor de prestações, pagamento de impostos, rendimento de poupança e outros.

Por exemplo, uma pessoa vai fazer uma compra no valor de R\$ 1800,00, usando o dinheiro que está aplicado em um fundo de investimento que rende 1% ao mês. Ela quer saber, do ponto de vista financeiro, qual destes planos de pagamento é mais vantajoso:

- pagar à vista;
- ou
- pagar em duas prestações iguais de R\$ 903,00, uma delas como entrada e a segunda depois de um mês.

Permita aos alunos refletir sobre essa situação-problema, que será abordada novamente no exercício resolvido 16.

Fique atento!
 Para calcular 1% de uma quantia, basta dividir essa quantia por 100.
 $1\% \text{ de } 5000 = \frac{5000}{100} = 50$

Fonte: Dante, 2017, p. 14.

Além desse tópico de formas de pagamento, há outras discussões como a do conceito de inflação e das relações dos consumidores com o cartão de crédito.

Em realidade, os livros didáticos estudados devem passar por uma atualização em relação à Base Nacional Comum Curricular, o que permitirá uma maior amplitude na relação da própria educação brasileira incorporando a Educação Financeira em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível verificar nas propostas de atividades a serem desenvolvidas durante a Educação Básica, a Educação Financeira no Brasil possui farto material a ser utilizado com base no que o CONEF disponibiliza na internet pelo site www.vidaedinheiro.gov.br, conforme estipulado na ENEF.

Em todas os anos/ séries tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio, seja para professores ou alunos, há muito material para introduzir as ideias de controle e planejamento financeiro, que muito contribuem para a formação de multiplicadores, cujas lições colhidas em sala de aula ou por estudo próprio, facilitarão de sobremaneira uma melhoria na relação com o dinheiro por parte da população brasileira.

Este Produto Educacional é derivado de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Cruzeiro do Sul, em São Paulo/ SP, cujos trabalhos envolveram a verificação de documentos curriculares, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como algumas coleções de livros didáticos utilizados na Educação Básica, como os organizados pela Prof^a Mara Regina Garcia Gay, Prof Luiz Roberto Dante, e Eduardo Chavante e Diego Prestes.

No desenvolvimento da referida pesquisa, percebe-se uma evolução no trato do tema Educação Financeira após a promulgação da BNCC, o que certamente aperfeiçoará a abordagem do tema nos livros didáticos que serão devidamente atualizados.

Ao tratar de um assunto de abordagem recente, como é a Educação Financeira, não poderia deixar de ressaltar o importante papel que é desempenhado pela Matemática Financeira, da qual as ferramentas fornecem as técnicas necessárias para entender a evolução do dinheiro ao longo do tempo, tanto nos financiamentos ou investimentos, sempre teremos que ter em mente o papel dos juros, sejam eles simples ou compostos, conhecer o seu funcionamento e também discutir aspectos relevantes a respeito do consumo responsável e dos direitos e deveres do consumidor, certamente trará importante legado para a família brasileira.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BESSA, L. R.; MOURA, W. J. F. Manual de direito do consumidor. 4ª Edição, Brasília, 2014. Disponível em: < <https://www.defesadoconsumidor.gov.br/images/manuais/manual-do-direito-do-consumidor.pdf> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Educação Financeira nas escolas: ensino fundamental. Livro do professor. Brasília: CONEF, 2014. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Educação Financeira nas escolas: ensino médio. Livro do professor. Brasília: CONEF, 2013. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de dezembro de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm > . Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Matemática – Brasília: MEC, 1998. Disponível em : < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Matemática – Brasília: MEC, 1998. Disponível em : < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> > . < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf > . Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. Ministério da Fazenda. COREMEC. Deliberação nº 8, de 19 de junho de 2009. Dispõe sobre a constituição de Grupo de Trabalho com o propósito de coordenar os atos necessários à instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <http://www.previc.gov.br/regulacao/normas/deliberacoes/coremec/deliberacao-coremec-no-8-de-19-de-junho-de-2009.pdf/view> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/viewFile/25671/pdf> . Acesso em: 10 jan. 2020.

CHAVANTE, E.; PRESTES, D. Quadrante Matemática. Ensino Médio. 1ª Ed. São Paulo, Editora SM, 2016. Manual do Professor. Obra em 3 volumes.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; DA SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841> > . Acesso em: 10 jan 2020.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação Matemática da Teoria a Prática. 4ª Ed. Educacional Brasileira S.A: São Paulo: Papyrus, 1998.

_____. Etnomatemática: Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer. 4ª Ed. Ática. São Paulo, 1998.

_____. Etnomatemática: Elo Entre as Tradições e a Modernidade. 2ª Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2005.

_____. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, p. 99-120, 2005.

DANA, Samy; PIRES, Marcos Cordeiro. 10x sem juros. São Paulo, Saraiva: Letras & Lucros, 2008.

DANTE, L. R. Projeto Teláris: Matemática – Ensino Fundamental anos finais. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2016. Manual do Professor. Obra em 4 volumes.

_____. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2016. Manual do Professor. Obra em 3 volumes.

D'AQUINO, Cássia. Como falar de dinheiro com seu filho. São Paulo: Saraiva 2014.

_____. Educação Financeira. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 .

DORNELA, F. J.; TEIXEIRA, F. A.; DA COSTA, R. F. M.; SANTOS JÚNIOR, W. L.; SOUZA, L. M.. Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3900> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

DOS SANTOS, L. T. B.; DOS SANTOS PESSOA, C. A. Educação Financeira: analisando atividades propostas em livros de matemática dos anos iniciais. Disponível em: < http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6535_2774_ID.pdf > . Acesso em: 10 jan. 2020.

EWALD, L. C. Sobrou Dinheiro! : lições de economia doméstica. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

FERREIRA, J. C. A importancia ea Educação Financeira pessoal para a qualidade de vida. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

FERREIRA, V. R. M. Decisões econômicas: você já parou para pensar? São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. Psicologia Econômica - estudo sobre comportamento econômico e tomada de decisão. Rio de Janeiro : Campus/ Elsevier, 2008.

FREITAS, L.; MORIN, E.; NICOLESCU, B. Carta da Transdisciplinaridade. 1º Congresso Mundial de Transdisciplinaridade. Disponível em: < <http://cettrans.com.br/assets/docs/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

GAY, M. R. G. Projeto Araribá. Matemática. Ensino Fundamental. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2014. Manual do Professor. Obra em 4 volumes.

HAZZAN, S.; POMPEU, J. N. Matemática Financeira. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de Matemática Elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2004.

LE DUC, Michel; TORDJMAN, Nathalie. O dinheiro e a economia em pequenos passos. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 2007.

MACEDO, C. Filhos: seu melhor investimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MANKIWI, G. N. Introdução à economia. Princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

MARTINS, A. Q. N. A formação da estratégia nacional de educação financeira do governo brasileiro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/35073/2/ve_Ana_Quiteria_ENSP_2013 > . Acesso em: 10 jan. 2020.

MONTEIRO, A.; POMPEU JR, G. A. Matemática e os Temas Transversais. São Paulo. Editora Moderna, 2001.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

_____. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1999.

NEGRI, A. L. L. Educação Financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora. Dissertação de Mestrado. UNISAL, SP. 2010. Disponível em: < https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf >. Acesso em: 10 jan. 2020.

OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Disponível em: < <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

PERETTI, L.C. Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro. 3ª Ed. Paraná: Impressul, 2008.

REGONHA, M. R. Matemática Financeira: uma proposta utilizando a BNCC. Rio Claro, 2019. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181381/regonha_mr_me_rcla.pdf?sequence=7 >. Acesso em: 10 jan. 2020.

REVISTA NOVA ESCOLA. Novos temas e reorganização das áreas são as principais novidades em Matemática. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/32/novos-temas-e-reorganizacao-das-areas-sao-as-principais-novidades-em-matematica> >. Acesso em: 10 jan. 2020.

ROSSETTI, H. J.; SCHIMIGUEL, J. Matemática Financeira e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: < <http://www.lematec.net.br/CDS/XIIICIAEM/artigos/1025.pdf> > . Acesso em: 10 jan. 2020.

TRALDI, M. J. O Estado do Conhecimento de 2009 a 2017: revelações da Educação Financeira a partir da Educação Básica. São Paulo, 2018.